

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

O USO DA ETNOGRAFIA COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: a perspectiva interdisciplinar na construção de saberes

ROSELY CÂNDIDA SOBRAL

Doutoranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras Unioeste campus de Foz do Iguaçu-PR. Contato: rsobral31@yahoo.com.br

MARIA ELENA PIRES-SANTOS

Doutora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Unioeste campus de Foz do Iguaçu-PR. Contato: mel.pires@hotmail.com.

DENISE ROSANA DA SILVA MORAES

Doutora e Orientadora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Unioeste campus de Foz do Iguaçu-PR. Contato: denisepedagoga@gmail.com

RESUMO

O objetivo que se pretende com este artigo é o de analisar as publicações científicas no Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) compreendidas no período de 2010 a 2016 que utilizaram a etnografia como metodologia de pesquisa para suas investigações. A inquietação surge do uso da etnografia em outros campos do saber, principalmente nos discursos acerca de quais metodologias são utilizadas nas pesquisas em Administração. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o uso da Internet (netnografia) para levantamento e revisão de 21 artigos publicados neste evento, neste período. Os resultados apontam para uma discreta utilização da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais, porém demonstra novos horizontes para a pesquisa em administração e uma preocupação maior em promover a pesquisa qualitativa nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Etnografia, Interdisciplinaridade, Estudos organizacionais.

ABSTRACT

The aim of this article is to analyze the scientific publications in the National Meeting of the National Association of Postgraduate and Research in Administration (EnANPAD) included in the period from 2010 to 2016 that used ethnography as research methodology for their investigations. The uneasiness arises from the use of ethnography in other fields of knowledge, especially in the discourses about which methodologies are used in research in Administration. It is a bibliographical research using the Internet (netnography) to survey and review 21 articles published in this event, in this period. The

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

results point to a discreet use of ethnography as a research strategy in organizational studies, but it demonstrates new horizons for management research and a greater concern to promote qualitative research in this area

KEYWORDS: Ethnography, Interdisciplinarity, Organizational Studies.

1. INTRODUÇÃO

Nos Estudos Organizacionais, embora tenha um avanço das pesquisas qualitativas, ainda há um predomínio das pesquisas quantitativas, que valorizam os modelos matemáticos para compreensão de fenômenos, muitas vezes, sociais. Parece um tanto quanto controversa essa afirmação, mas durante muito tempo foi a única estratégia de pesquisa tida como válida ou a mais aceita nos eventos e periódicos da área, mesmo tendo uma relação tão próxima com o ser humano e com o social.

Contudo, estudos qualitativos sempre estiveram presentes para responder a indagações que o método quantitativo não conseguia. Ainda que em menor proporção de aceitação no meio acadêmico, as pesquisas qualitativas se desenvolveram calçadas nos estudos sociológicos e antropológicos e utilizando das mesmas técnicas destas áreas, trazendo para a Administração uma discussão interdisciplinar acerca da gestão e das teorias organizacionais, o que inclui as pesquisas etnográficas.

Fundamentando este estudo está o pesquisador Malinowski (1978) que trouxe grandes contribuições para o trabalho de campo e para a pesquisa aplicada. Uma das técnicas utilizadas por este pesquisador é a etnografia, um tanto negligenciada pela área dos estudos organizacionais, muitas vezes por se pensar que a realidade social esteja desmembrada da realidade empresarial.

De origem antropológica, a etnografia vem sendo utilizada como investigação na administração, de modo mais frequente nos estudos organizacionais. Alguns estudos como instrumento de coleta de dados, em outros como estratégia de pesquisa para interpretações da realidade social.

Para Geertz (1989, p. 14) “a etnografia se apresenta como forma de conhecimento, e sua prática visa estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, mapear campos, todavia não somente os procedimentos operacionais, mas todo um esforço intelectual”. E essa densa pesquisa pode ser conseguida utilizando a pesquisa qualitativa, que indica um meio para explorar e entender o

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

significado atribuído a um problema social, cujas concepções filosóficas, construtivistas ou reivindicatórias são as mais associadas a este tipo de investigação (CRESWELL, 2010).

Assim, considerando o avanço das pesquisas qualitativas no campo organizacional e pensando na etnografia como estratégia de pesquisa, cabe questionar como o método etnográfico vem sendo aplicado nos estudos relacionados à área da Administração? Para tanto, analisa-se os artigos apresentados no evento EnANPAD entre os anos de 2010 a 2016, que utilizam a etnografia como método de pesquisa.

Este artigo se estrutura com esta introdução, seguida dos procedimentos metodológicos utilizados, bem como a delimitação do estudo. Posteriormente apresenta a análise dos artigos selecionados e sua discussão teórico-prática acerca de sua abordagem, dos princípios metodológicos e do uso da pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais. Finaliza-se com as considerações e apresentação bibliográfica dos autores utilizados na pesquisa.

2. QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

O aporte teórico para esta pesquisa está pautado nos conceitos e estudos sobre etnografia bem como no uso da pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais.

A etnografia “é a disciplina que tem por fim o estudo e a descrição de um povo, sua língua, raça, religião, etc., e manifestações materiais de sua atividade” (FERREIRA, 1999, p. 849). Sua concepção atual sobre o trabalho etnográfico teve início no final do século XIX quando os antropólogos culturais se voltaram para a coleta de dados na sua fonte e o trabalho de Malinowski (1978) foi de grande contribuição para esse novo olhar sobre o sujeito.

No livro Argonautas do Pacífico Ocidental, o autor relata a pesquisa de campo que realizou com o povo nativo das Ilhas Trobriand, na Nova Guiné durante a década de 1910 com uma importante contribuição para a análise e reflexão do que é um autor-pesquisador.

Para Malinowski (1978, p. 18-19) o autor é,

ao mesmo tempo, o seu cronista e historiador; suas fontes de informação são, indubitavelmente, bastante acessíveis, mas também extremamente enganosas e complexas; não estão incorporadas a documentos materiais fixos, mas sim ao comportamento e memória de seres humanos.

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

Dadas estas características apontadas por Malinowski (1978) compreende-se que a etnografia é um método essencialmente antropológico, de vivência com o meio e experiência com o ser humano. Todavia, diversos autores têm utilizado as bases da pesquisa etnográfica para pensarem acerca do método de pesquisa e seu uso nos estudos organizacionais (ROCHA, BARROS E PEREIRA, 2005).

Considerando que quando estudamos um evento, acontecimento ou analisamos um sujeito em uma situação organizacional nas empresas de modo geral, também podemos passar pela mesma experiência, buscando significados nesses comportamentos e indo mais a fundo na cultura organizacional.

Geertz (1973) afirma que a prática da etnografia é o risco elaborado para uma descrição densa. Para ele, o pesquisador “deve fazer uma descrição em profundidade das culturas como teias de significados que devem ser apreendidas, cabendo a ele fazer as interpretações elaboradas coletivamente pela sociedade” (GEERTZ, 1973, p. 12). Nesse sentido, Magnani (2002, p. 17), diz que

o método etnográfico não se confunde nem se reduz a uma técnica; pode usar ou servir-se de várias, conforme as circunstâncias de cada pesquisa; ele é antes um modo de acercamento e apreensão do que um conjunto de procedimentos.

Percebe-se, portanto, que o método etnográfico tem seu maior objetivo a busca dos fenômenos na sua essência, indo na realidade conforme esta acontece, envolvendo o pesquisador diretamente na pesquisa e no ambiente.

Com relação às bases metodológicas desta pesquisa, caracteriza-se como sendo descritiva, qualitativa e utilizou-se da bibliometria para levantamento e análise dos artigos na Internet.

Para levantamento dos artigos foi feita uma pesquisa na base de dados do EnANPAD, um encontro anual da Associação de Pós-graduação em Administração entre os anos de 2010 a 2016 destacando todos os artigos que versavam sobre etnografia ou utilizavam-na como metodologia de pesquisa ou ferramenta de coleta de dados.

Com o resultado da busca classificou-se por ano e por categoria. As categorias foram as divisões que o próprio EnANPAD utiliza para dividir o evento em áreas da Administração.

Por conseguinte, foram analisados os artigos e transcritos os resumos dos mesmos como forma de dimensionar as características de cada estudo. A partir dos resumos mostra o uso da etnografia nos

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

estudos organizacionais, dimensionando sua importância tanto em pesquisas empíricas quanto na discussão teórica acerca do tema.

As análises interpretativas permitem entender como tem avançado a etnografia no campo da administração, como ela pode ser utilizada enquanto metodologia e ferramenta de coleta e análise de dados e principalmente, como as pesquisas podem evoluir para uma discussão mais densa acerca dos estudos organizacionais.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando o objetivo central deste artigo que é o de analisar o uso da etnografia nos artigos apresentados no Encontro Nacional da ANPAD, o EnANPAD, de 2010 até o ano de 2016, o procedimento adotado foi um levantamento bibliográfico nos artigos publicados no EnANPAD no período de 2010 a 2016.

O Encontro Nacional da ANPAD trata-se de um evento anual que congrega onze categorias de estudo da área de Administração, e cada categoria abarca vários temas de interesse. A ANPAD organiza outros eventos setorializados por temáticas, geralmente a cada dois anos e se utiliza do EnANPAD como forma de compartilhar o conhecimento produzido.

A busca foi realizada por palavras-chave que remetessem aos artigos com essa temática. Primeiramente buscou-se a palavra etnografia, que resultou em 08 artigos. Já a pesquisa com a palavra etnográfica trouxe 13 artigos nesse período temporal, totalizando 21 artigos.

Coletadas essas informações, separamos os artigos por ano e por categorias. O EnANPAD adota 11 grandes categorias chamadas de divisões. Nessas divisões existem sub-divisões para classificar ainda mais o tema proposto nos artigos.

Quadro 1 – Classificação das áreas

Divisões em áreas – EnANPAD	
SIGLA	NOME
ADI	Administração da informação
APB	Administração pública
CON	Contabilidade
EOR	Estudos organizacionais

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

EPQ	Ensino e pesquisa em administração e contabilidade
ESO	Estratégias em organizações
FIN	Finanças
GCT	Gestão de ciência, tecnologia e inovação

Fonte: ANPAD, 2017.

Dentre as 11 divisões existentes, na busca realizada sobre etnografia apenas 4 divisões possuíam artigos com esse tema, o que já de antemão demonstra o pouco interesse por esta metodologia.

Apresenta-se a Tabela 1 a seguir demonstrando a recorrência dos artigos selecionados através do levantamento no site da ANPAD, de acordo com suas categorias:

Tabela 1 – Levantamento dos artigos por categorias

Categorias	Ano de publicação	Incidência
1 Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	2016	1
2 Marketing	2016	3
	2013	1
	2012	1
3 Estudos Organizacionais	2016	2
	2015	4
	2014	2
	2013	2
	2012	4
4 Administração da Informação	2010	1
Total de 4 áreas	6 anos	21

Fonte: Da pesquisa, 2017.

No levantamento dos artigos provenientes de pesquisas etnográficas percebe-se que a maioria está relacionada à categoria dos Estudos Organizacionais sendo 14 artigos apresentados nesse

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

período. Logo após vem a categoria Marketing com 3 artigos utilizando a etnografia como metodologia de pesquisa.

Observa-se também com esse levantamento inicial que no ano de 2010 somente um artigo foi aceito utilizando a etnografia, e na temática de administração de sistemas. Este artigo versa sobre como a netnografia pode auxiliar os estudos e como levar a etnografia para a Internet.

O resumo deste artigo traz a utilização da etnografia como método base que instrui pesquisas em comunidades online, não significa o desenvolvimento de um novo método em contradição à etnografia, mas quiçá, uma adaptação das técnicas e do delineamento etnográfico para possibilitar pesquisas nessas comunidades. Nesse sentido, foi realizado um levantamento da literatura atual sobre o assunto, bem como uma breve comparação entre uma etnografia (off-line) e uma netnografia (online), refletindo sobre essas práticas. Por fim, o estudo permitiu compreender que essas possibilidades metodológicas podem se coadunar na busca por um melhor entendimento dos objetos de pesquisa, na medida em que a realidade hodierna pode ser considerada um continuum do off-line para o online ou vice-versa. Essas observações foram realizadas considerando as limitações do trabalho, que apesar de limitarem suas contribuições, apontam possíveis caminhos que a pesquisa dentro desta temática pode seguir no futuro.

Já no ano de 2011 não houve ocorrência de trabalhos utilizando a etnografia, porém em 2012 ela aparece com quatro artigos na categoria de Estudos Organizacionais e um em Marketing.

O artigo apresentado na área de Marketing tratava da articulação entre a etnografia e a *grounded theory* na pesquisa do consumidor através de relatos de uma experiência de campo. A intenção foi promover o compartilhamento de experiências e vivências de pesquisadores que já se aventuraram por estas searas que ainda geram dúvidas e incertezas acerca de sua condução e operacionalização. Pode-se afirmar que o foco central da pesquisa foi a busca por entendimento das experiências de consumo dos consumidores brasileiros de baixa renda, por meio da construção de uma teoria substantiva, considerando-se, neste contexto, a percepção que esse estrato de consumidores tem de suas experiências de consumo de eletrônicos.

Os artigos apresentados na categoria Estudos Organizacionais contribuem sobremaneira para a discussão acerca dos modelos metodológicos utilizados em administração para suas pesquisas, uma vez que apresentam a etnografia não somente como metodologia ou procedimento metodológico, mas

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

como objeto de discussão nos estudos organizacionais. Por exemplo, um dos artigos levantados em 2012 nesta categoria trata da regionalização da teoria e a universalização da ontologia, aproximando a etnografia dos estudos em administração.

No resumo o objetivo desse trabalho analisado foi o de apresentar, em uma perspectiva histórica, o desenvolvimento da etnografia e suas possíveis interseções com os estudos organizacionais. São repassadas abordagens consagradas pela antropologia. Ao fim, se apresenta o problema ontológico da etnografia. É um estudo marcadamente exploratório que visa a introdução de um debate que o autor julga pertinente para o campo.

Este debate é imprescindível se considerarmos que a etnografia é subjugada sendo preferida outras metodologias e técnicas de pesquisa (PEIRANO, 1995).

Enquanto um autor tenta discutir a teorização da etnografia nos estudos organizacionais outro artigo apresenta o uso da etnografia em um estudo sobre uma companhia de ballet brasileira. No estudo, os autores analisam como a globalização é corporalmente vivenciada (*embodied*) pelos bailarinos no seu ambiente de trabalho, uma companhia de dança brasileira. Para isso foi realizada uma etnografia *embodied* na São Paulo Companhia de Dança (SPDC), no período de quarenta dias, a fim de conhecer as trajetórias de formação dos bailarinos e levantar suas práticas cotidianas na companhia. A coleta de dados envolveu observação participante da rotina de trabalho desta companhia, assim como treze entrevistas – doze bailarinos e diretora artística. Tal pesquisa promoveu uma discussão acerca do impacto de modelos globalizados de gestão no campo da dança.

No artigo intitulado “Cultura Organizacional, Etnografia e Ritual de Vendas em um Centro de Pequenos Negócios em Fortaleza – Ceará” os autores analisam as atividades de vendas no Beco da Poeira, centro de pequenos negócios localizado em Fortaleza, enquanto ritual de sua cultura organizacional. Foi realizado um estudo etnográfico e, para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semi-estruturada e observação participante. Os resultados demonstraram que há uma relação convergente entre o ritual de vendas revelado nesse centro comercial e o desenvolvimento e afirmação de identidades profissionais.

A temática da teoria crítica aparece fortemente discutida no artigo de 2013 na categoria de estudos organizacionais intitulada: “Etnografia e Estudos Organizacionais Críticos no Brasil”. O objetivo do artigo é investigar se e como a etnografia vem sendo utilizada em estudos organizacionais

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

críticos no Brasil. Para atingir este objetivo, primeiramente apresenta a etnografia como estratégia de pesquisa a partir da visão de diferentes autores. Na sequência, analisa-se algumas mudanças fundamentais no campo dos estudos organizacionais que possibilitaram tanto o surgimento de abordagens críticas como o uso de métodos qualitativos no mesmo.

Os autores concluem não só que a etnografia vem sendo utilizada para produzir artigos críticos nacionalmente, mas que esta estratégia de pesquisa preenche a lacuna muitas vezes deixada por trabalhos críticos que diz respeito à sua falta de embasamento empírico.

Outro trabalho que apresenta uma discussão importante acerca do uso da etnografia é o: “Entre lugares e não-lugares: etnografia da Casa de Cultura Digital no espaço público e no ciberespaço” que analisa os espaços praticados de uma organização cujas atividades acontecem predominantemente em não-lugares. As teorias utilizadas articulam Michel de Certeau, Marc Augé e Pierre Lévy, principalmente, possibilitando direcionar o olhar sobre os “modos de fazer” que acontecem no trânsito entre lugares e não-lugares.

A partir de reflexões oriundas da experiência etnográfica em uma organização cultural de Porto Alegre, busca mostrar que o espaço organizacional não é restrito aos lugares demarcados física e discursivamente.

Ainda em 2013 surge um artigo na categoria Marketing que analisa as relações de consumo com a netnografia, apresentando práticas e significados relacionados ao consumo de esmaltes. Nele os autores buscam compreender práticas e significados associados ao consumo de esmaltes por meio das interações em três blogs construídos em torno deste produto, visto que estas comunidades virtuais constituem verdadeiros grupos de referência para esse tipo de cosmético. Foi, então, realizada uma netnografia, em que os blogs Loucas por Esmalte, Mão Feita e Nós Amamos Esmaltes foram acompanhados diariamente durante um mês.

Os resultados revelam atributos valorizados no consumo de esmaltes, rituais de consumo, o consumo de esmaltes como formador da identidade de suas consumidoras, a compra compulsiva que muitas consumidoras realizam e formas de descarte dos esmaltes.

Em 2014 aparece um artigo denso tratando das lógicas institucionais no campo organizacional Circo Contemporâneo: uma Etnografia Multissituada no Contexto Brasil-Canadá. Os autores objetivaram neste artigo analisar as lógicas institucionais na formação do campo organizacional do

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

circo contemporâneo. Articulou-se teoricamente o conceito de lógicas institucionais com a formação do campo organizacional circense contemporâneo, a partir de uma etnografia realizada no Brasil e no Canadá. Também ressaltaram que as articulações entre diferentes lógicas institucionais tiveram como efeito a emergência de novas categorias profissionais no campo em estudo, bem como dos movimentos de ocupação do espaço urbano nas cidades.

O próximo artigo levantado neste ano de 2014 discute os dilemas e implicações do uso da observação enquanto técnica em detrimento da etnografia. O objetivo deste artigo é compreender os dilemas e implicações da opção pelo uso da observação participante como uma técnica isolada de coleta de dados, em detrimento da etnografia. Essa opção, quando realizada de forma consciente e deliberada, denota uma escolha que provoca reflexões as quais são discutidas aqui. Nesse ensaio teórico, os autores apresentam as características da técnica de observação e as particularidades de seu uso no método etnográfico, buscando evidenciar o que está em jogo quando se opta pelo uso da etnografia ou pelo uso da observação participante dentro da pesquisa qualitativa, sem assumir a postura de etnógrafo no texto.

Os artigos de 2015 são todos da categoria dos estudos organizacionais. Um deles apresenta a produção de heterotopias organizacionais no processo organizativo do Circo Contemporâneo: uma Etnografia Multissituada no Contexto Brasil-Canadá. Os autores postulam que os circos contemporâneos se constituem como heterotopias organizacionais. Fazem uma aproximação teórica entre Estudos Baseados em Práticas nos Estudos Organizacionais e o conceito de heterotopias desenvolvido por Michel Foucault.

A partir de uma etnografia multissituada realizada no processo organizativo do circo contemporâneo no Brasil e no Canadá, identificam conjuntos de práticas organizativas que alteraram as relações de forças no campo das artes nos contextos estudados resultando na produção de “outros espaços”, ou heterotopias, de acordo com Michel Foucault, na sociedade que possibilitaram os circos se constituírem como organizações.

Outro artigo desse mesmo ano trabalha com a mesma temática da etnografia multissituada, que por coincidência tem a mesma autora como pesquisadora em quatro artigos (um em 2014 e três em 2015). O objetivo deste artigo em que a pesquisadora é co-autora é discutir as contribuições do método etnográfico multissituado (MARCUS, 1995; 1999) para o desenvolvimento teórico dos Estudos Baseados em Práticas (EBP) nos Estudos Organizacionais. Adotam o entendimento dos EBP

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

como base epistemológica de análise organizacional destacando a tentativa destes debates de articulação das experiências vividas no cotidiano das organizações com a dinâmica macrossocial de constituição da sociedade. A partir destas discussões, apresentam como a etnografia multissituada pode contribuir com estes debates ao possibilitar compreender como práticas organizativas difusas constituem os processos organizacionais que se estabelecem em diferentes localidades.

No artigo que tem a mesma autora, ela escreve sozinha sobre Subjetividade e Raça na (Des)Construção Simbólica da Pesquisadora em Campo: uma Etnografia Multissituada em Diferentes Contextos Culturais. O objetivo deste artigo foi discutir as influências de questões raciais na construção do campo etnográfico. Para o desenvolvimento desta proposição sobre o método etnográfico, a autora destaca o processo de construção de um estudo etnográfico multilocalizado realizado no contexto organizacional do circo contemporâneo. A pesquisa, realizada entre os anos de 2011 e 2013 no Brasil e no Canadá, destaca a construção da pesquisadora em termos de raça nos contextos estudados, enfatizando como questões culturais locais dos diferentes países influenciaram a entrada da pesquisadora em campo, o acesso a informações, e, conseqüentemente, o desenvolvimento da etnografia no campo organizacional estudado. Como contribuição aos estudos organizacionais, debate que as pesquisas qualitativas nas organizações não podem ser pensadas com base na neutralidade do pesquisador no trabalho de campo e que as relações raciais influenciam os modos de condução das etnografias organizacionais.

O artigo de 2015 estudado é “Pesquisa Etnográfica com o Cotidiano da Gestão Escolar Democrática: em Busca de Apontamentos para Desvendar as Nuances das Escolas Públicas” que versa sobre a pesquisa etnográfica com o cotidiano da gestão escolar democrática tem como objetivo entender como o pesquisador, vivenciando o cotidiano da escola pública, pode compreender os significados da gestão escolar. Assim, foram apontadas relações entre as premissas da gestão escolar com as principais características da etnografia, a saber: (1) inserção do pesquisador no campo, (2) primeiras impressões, estranhamento e familiarização e (3) construção do texto etnográfico e rigor metodológico.

Em 2016 aparece um artigo que trata da netnografia, o “Relacionamento dos Usuários com Marcas nas Mídias Sociais: uma Análise Netnográfica das Interações nos Perfis da Marca Guaraná Antarctica”. As mídias sociais digitais se transformaram um dos relevantes espaços de relações interpessoais e coletivas. O objetivo deste artigo é compreender como se procede a construção e

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

manutenção de vínculos relacionais entre uma organização e seu público nas mídias sociais. Escolheu-se a marca Guaraná Antarctica como objeto desse estudo, tida como uma das marcas nacionais de maior engajamento nas mídias sociais. Essa compreensão é sustentada por um estudo netnográfico, segundo proposto por Kozinets (2014), sobre os padrões de contato entre a referida organização e seus usuários, nas plataformas de mídias sociais dispostas pela marca.

Os resultados, encontrados após análise do conteúdo de postagens e interações entre usuários e marca, indicam que o desempenho da mesma em algumas das plataformas de mídias sociais são mais efetivos que em outras plataformas.

Mais um artigo de 2016 na área de marketing, todavia este apresenta a videografia na pesquisa etnográfica. A videografia é uma metodologia de inspiração etnográfica que promove a filmagem do trabalho realizado pelo pesquisador em campo, usualmente composto por entrevistas e observação. Internacionalmente, esse método aplicado às pesquisas do consumo vem ganhando mais adeptos. No Brasil também, em menor escala. O objetivo deste artigo é oferecer à comunidade acadêmica brasileira uma revisão da produção de videografias do consumo nos últimos dez anos, discutindo não apenas o que tem sido feito no exterior, mas também no Brasil.

A discussão é apoiada em conceitos teórico-metodológicos relacionados à abordagem qualitativa, à metodologia etnográfica e às técnicas videográficas. O método videográfico é especialmente adequado para elicitare a descoberta de aspectos emocionais, transformacionais e identitários do consumidor e para uma ampla disseminação dos achados de pesquisa, que ficam mais compreensíveis com a ajuda dos estímulos visuais. A videografia facilita, ainda, a identificação do espectador com os sujeitos de pesquisa. Ela diminui a lacuna entre representações e práticas, isto é, entre o que é dito e o que é feito pelo consumidor.

O artigo “Generalizações Etnográficas em Estudos de Consumo: uma Discussão Possível?” se adere aos trabalhos que buscam contribuir para o desenvolvimento de teoria e epistemologia em marketing e que remetem o pesquisador à discussão de várias questões. O objetivo desse ensaio é promover a discussão sobre a avaliação dos resultados de etnografias, focadamente aquelas que contemplam o fenômeno do consumo, verificando sua validade e confiabilidade e se é possível algum tipo de generalização. Após apresentar argumentos de diversos autores a favor e contra, o artigo, tendo em vista a complexidade e profundidade da discussão, termina fazendo um convite aos pesquisadores do campo a continuarem o debate.

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

O objetivo da pesquisa sobre o corpo e duas práticas organizativas, tendo a etnografia como fundamental para apresentar uma organização artesanal na cidade de Goiás, foi compreender a importância do corpo na constituição das práticas organizativas de uma organização artesanal na cidade de Goiás, Goiás. Para tanto, realizaram uma aproximação teórica entre os conceitos de práticas e de corpo, a partir dos debates propostos por Michel de Certeau.

A metodologia de pesquisa utilizada foi a etnografia em que por meio da realização de entrevistas informais de histórias de vida, bem como observações participantes em uma organização artesanal, que atua na área gastronômica na produção do empadão goiano, foi possível compreender as práticas de sua organização coletiva na produção de corporeidades em suas atividades cotidianas.

Como contribuição aos Estudos Organizacionais, especialmente aos Estudos Baseados em Práticas, os autores postulam que as práticas de organização se constituem a partir de micropolíticas do corpo no cotidiano de vida social, especialmente na produção do cotidiano organizacional.

A Resistência e Contra-Resistência-Organizada em Espaços de Conflitos: uma Etnografia com Trabalhadores da EMBRAER é um artigo de 2016 que permite analisar a especificidade dos conflitos entre capital e trabalho no contexto de uma empresa global como a EMBRAER, que exerce forte influência na região onde se localiza, São José dos Campos, no Estado de São Paulo, Brasil.

Desde a demissão em massa realizada pela EMBRAER em 2009 mais de quatro mil trabalhadores, intensificaram-se os conflitos trabalhistas, bem como movimentos de resistências dos trabalhadores, como: greves, mobilizações salariais, processos trabalhistas, insatisfações e denúncias sindicais contra a empresa que havia adotado um paradigma flexível de organização.

Curiosamente no resumo apresenta que nestes espaços de conflitos explicitou-se, de uma forma inédita, um movimento de contra-resistência-organizada de funcionários da empresa, cujo ponto culminante foi uma decisão contrária à continuidade de uma greve eclodida em 2014. Imaginava-se, até então, que a ação contrária aos movimentos de resistência sindical dos trabalhadores ocorresse apenas no plano ideológico, pessoal ou de pequenos grupos os quais, apesar de serem beneficiários das ações, jamais participariam de tais movimentos. Desta vez, participaram gestores e técnicos, que se organizaram contra o movimento de resistência sindical em defesa dos valores da empresa, para liquidar com o movimento e desbancar os líderes sindicais que procuravam dirigir a insatisfação trabalhista.

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

Este artigo sobre netnografia é um dos mais interessantes no que diz respeito ao uso da tecnologia como estratégia de pesquisa, pois ele tem como objetivo analisar a evolução das pesquisas em netnografia, a partir da aplicação de uma análise bibliométrica nas produções científicas na área.

Os autores optaram para essa análise pela utilização da base de dados Web of ScienceTM, principalmente pela sua abrangência ao conter inúmeras áreas científicas. Como principais resultados das análises foram identificadas a quantidade de artigos em evolução atingindo seu ápice no ano de 2015, os top journals, países e autores da temática e os artigos mais citados que apresentam objetos empíricos distintos, sem problematizar o uso e a adaptação do método etnográfico às comunidades on-line. Ao concluir o trabalho, o estudo propõe indicativos de uma agenda de pesquisa para discutir o método e suas implicações para os estudos das organizações e a área que é majoritariamente o campo das pesquisas netnográficas: o marketing.

Com base nas pesquisas apresentadas podemos observar a importância da discussão sobre o uso da etnografia, seja ela como procedimento metodológico ou como estratégia de pesquisa, pois percebe-se que para muitas situações se mostra como método mais adequado, por possibilitar a realização do que Geertz (1978) chama de “descrição densa, ou seja, uma análise mais intensa e profunda dos sujeitos estudados”. Uma vivência que nenhuma outra metodologia disponibilizaria ao pesquisador.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas qualitativas nos estudos organizacionais estão ganhando espaço com a valorização dos pesquisadores. Os organizadores de eventos sentem a tendência e a importância das pesquisas qualitativas e estão abrindo temas e áreas que valorizam ainda mais estas pesquisas.

Dentre as pesquisas qualitativas, as observações, análise de campo e os estudos etnográficos se destacam por proporcionar uma visão mais humanística do objeto de estudo (termo que já está sendo desprezado em razão do sujeito envolvido), especialmente quando se trata do sujeito como fonte primária de pesquisa.

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

Os estudos apresentados no Encontro Nacional da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Administração demonstram a valorização, ainda que tímida, da etnografia, seja como estratégia de pesquisa ou como procedimento metodológico.

As primeiras pesquisas utilizando a etnografia demonstraram uma preocupação com o procedimento, lançando mão dos estudos etnográficos para documentar em profundidade e ir além na geração de registros. Percebe o envolvimento do pesquisador cuja finalidade é a prática e não mais o foco no “objeto de pesquisa”.

Esse avanço nas pesquisas qualitativas com o uso da etnografia transforma o pesquisador em participante sem o peso que a subjetividade sempre teve em suas conclusões de pesquisa. Para muitos pesquisadores positivistas e quantitativos, o uso de pesquisa qualitativa não legitima, ou seja, não tem cunho científico.

Ao longo dos anos a etnografia está avançando nas discussões de prática organizativa e de reflexão teórica sobre o seu uso nos estudos organizacionais e podemos afirmar que isso é um avanço importante e não tem a preocupação de representar verdadeiramente a cultura de um povo ou grupo de pessoas. Ela reconhece o indivíduo fragmentado e a impossibilidade de totalização do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ESTEVES, A. **Metodologias qualitativas: análise etnográfica e histórias de vida.** Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Instituto de Sociologia: 1998. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt>, Acesso em 08 de março de 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2a. edição, 1999.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC SA, 1989.

MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 17, n. 49, p. 11-29, junho 2002.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia.** São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SOBRAL, Rosely Cândida. SANTOS, Maria Elena Pires-. MORAES, Denise Rosana da Silva. O uso da etnografia como estratégia de pesquisa nos estudos organizacionais: a perspectiva interdisciplinar na construção de sabers. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.4, p. 81-97, TRI IV 2018. ISSN 1980-7031

MASCARENHAS, A. O. Etnografia e Cultura Organizacional: uma Contribuição da Antropologia à Administração de Empresas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 42, n. 2, p. 88-94, 2002.

PEIRANO, Mariza. 1995. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

REED, M. **Teorização Organizacional**: um campo historicamente contestado. In: Clegg, S.R.; Hardy, C.; Nord, W.R. (Orgs) Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999. Vol. 1, cap. 1.

ROCHA, E. P. Q.; BARROS, C.; PEREIRA, C. Perspectivas do método etnográfico em marketing: consumo, comunicação e netnografia. In: XXIX ENCONTRO DA ANPAD – XXIX ENANPAD 2005, 2005, Brasília. **Anais...** Brasília: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 2005. p. 1-15.

YEN-TSANG, C; DULTRA-DE-LIMA, R. G.; PRETTO, K. Análise Qualitativa das Publicações Nacionais e Internacionais em Etnografias em Administração e Estudos Organizacionais. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 14, n.2, p. 211–247, abr/mai/jun 2013.